



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 3

Taísa Ceratti Treptow
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

3

Taísa Ceratti Treptow
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Taísa Ceratti Treptow

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida 3 / Organizadora
Taísa Ceratti Treptow. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0608-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.082221710>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Treptow, Taísa Ceratti
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No último século, as condições de vida e saúde têm melhorado de forma contínua e sustentada devido aos progressos políticos, econômicos, sociais e ambientais, além de grandes avanços na saúde pública. Na primeira conferência internacional sobre promoção da saúde em 1986 foi elaborada a carta de Ottawa que descrevia a promoção da saúde como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.

A promoção da saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam a população. Neste contexto, propõe uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, a articulação dos saberes técnicos e populares, além da mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos ou privados com o intuito de enfrentar e promover a resolução destas dificuldades no âmbito da saúde.

A obra “Promoção da saúde e qualidade de vida” da Atena Editora está dividida em dois volumes. O volume 3 está constituído em 20 artigos técnicos e científicos que destacam pesquisas principalmente na esfera pública do Sistema Único de Saúde em todos os ciclos da vida da gestação ao envelhecimento, contemplando a saúde e as mais diversas patologias. Pesquisas envolvendo a comunidade geral e universitária, abordagens e técnicas diferenciadas, além de percepções da promoção da saúde e qualidade de vida internacional. Já, o volume 4 contempla 21 artigos técnicos e científicos com pesquisas focadas principalmente na esfera ambulatorial e hospitalar juntamente com técnicas laboratoriais e profissionais, englobando interpretação de exame, suplementação, atuações profissionais, pesquisas voltadas para urgência, emergência e unidade de terapia intensiva, além de opções de tratamento para diversas patologias.

Sendo assim, o *e-book* possibilita uma infinidade de experiências nos diferentes cenários de atuação, permitindo extrapolar fronteiras e limites do conhecimento dos profissionais da área da saúde e demais interessados. Além disso, desejamos que a leitura seja fonte de inspiração e sirva de instrumento didático-pedagógico para acadêmicos e professores nos diversos níveis de ensino, e estimule o leitor a realizar novos estudos focados na promoção da saúde e qualidade de vida.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nesta temática e desejamos a todos uma excelente leitura!

Taísa Ceratti Treptow

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFLUÊNCIA DOS GASTOS COM SAÚDE NO ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL NOS MUNICÍPIOS CATARINENSES

Camilly Vitória Moreira Loth

Cleonice Witt

Gabriel Matheus Ostrovski

Isabely Aparecida Kroll

Mislaine Lourenço

Vitória Nader Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217101>

CAPÍTULO 2..... 10

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADAS COM A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE REALEZA, PARANÁ

Bianca Cestaroli

Izabel Aparecida Soares

Alexandre Carvalho de Moura

Jucieli Weber

Camila Dalmolin


Dalila Moter Benvegnu

Gisele Arruda

Silvana Damin

Vanessa Silva Retuci

Felipe Beijamini


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217102>

CAPÍTULO 3..... 19

IMPACTO DO ESTÍMULO EXCESSIVO DA VISÃO DE PERTO NO DESENVOLVIMENTO DE MIOPIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renan Felipe Silva de Moura

Lívia Oliveira Delgado Mota


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217103>

CAPÍTULO 4..... 31

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO LEIOMIOMA UTERINO NO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JANEIRO DE 2021

Yasmin Taffner Binda

Oswaldo Aparecido Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217104>


CAPÍTULO 5..... 41

OS TIPOS DE INTERVENÇÕES DE ESTILO DE VIDA E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS NO GANHO DE PESO GESTACIONAL TOTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela de Melo Junqueira

Sara Cristine Marques dos Santos


André Elias Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 6..... 53

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS- UMA REVISÃO NARRATIVA


Aline Lopes Ferreira
Ana Carolina Lima Furtado
Gabrielle Alexandra Andrade Alves
Juliana de Paula Ferreira
Kayky Nathan Lopes Ferreira Marota
Larissa Carolina Carvalho Marques
Maria Eduarda Santos Figueiredo
Mariana Beatriz Lima e Silva
Taynara Larissa Silva Oliveira
Claudio Marcos Bedran de Magalhães, Msc

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 7..... 66

CAMPANHA DE TESTE RÁPIDO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA


Jhulye Vieira de Sousa
Kézia da Costa Falcão
Débora Pena Batista e Silva
Samy Marques Ribeiro de Oliveira
Rocyane Isidro de Oliveira
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 8..... 71

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA/SEXUAL SEGUNDO RAÇA/COR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Julia Verli Rosa
Ana Luiza de Oliveira Carvalho
Juliana da Fonsêca Bezerra
Fernanda Martins Cardoso
Natália Moreira Leitão Titara
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares
Aline Furtado da Rosa
Luana Christina Souza da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 9..... 81

INCIDÊNCIA DE DOR NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E OS DIFERENTES NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA

FACULDADE DO MARANHÃO


Thaiza Cortês de Mesquita
Ana Clara Lisboa dos Santos
Roberth Silva Oliveira Segundo
Yanna Eutalia Barbosa Figueredo Sousa
Valéria de Sousa Viralino
Naiana Deodato da Silva
Josiene Felix de Moura Macedo
Greice Lanna Sampaio do Nascimento
Sara Ferreira Coelho
Lélia Lilianna Borges de Sousa Macedo
Francisco Mayron de Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217109>

CAPÍTULO 10..... 93

INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS PROMOTORAS DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL


Ana Sobral Canhestro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171010>

CAPÍTULO 11 107

PROMOÇÃO DA SAÚDE E CUIDADO AO IDOSO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ESPECIALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Rayana Gonçalves de Brito
Denise Machado Duran Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171011>

CAPÍTULO 12..... 120

CONSTRUÇÃO DE PODCAST PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: RELATO DE EXPERIENCIA


Isael Cavalcante Silva
Ivanete Silva De Sousa
Vitoria Kisla Brasil Barros
Natalia Barbosa De Sousa
Otaline Silva Abreu
Paloma Ferreira Rodrigues
Elisabeth Soares Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171012>

CAPÍTULO 13..... 127

ESTILO DE VIDA, RELIGIÃO, MORTALIDADE E EXPECTATIVA DE VIDA


Estêfano de Lira Fernandes
Lanny Cristina Burlandy Soares
Natália Cristina de Oliveira
Márcia Cristina Teixeira Martins
José Lázaro Vieira dos Passos
Leslie Andrews Portes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171013>

CAPÍTULO 14..... 140

O PATRIMÔNIO NATURAL À LUZ DA ABORDAGEM ONE HEALTH

Rodolfo Nunes Bittencourt
Fábio Luiz Quandt
Ana Carenina Gheller Schaidhauer
João Carlos Ferreira de Melo Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171014>

CAPÍTULO 15..... 155

HEALTHY AGING PROMOTION IN BAIXO ALENTEJO, PORTUGAL


Ana Sobral Canhestro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171015>

CAPÍTULO 16..... 169

CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA


Lalesca Gomes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171016>

CAPÍTULO 17..... 174

ATENÇÃO A PACIENTES ONCOLÓGICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O DIREITO À VIDA

Maria Gabriela Teles de Moraes
Carolina Nunes Werneck de Carvalho
Caroline Silva de Araujo Lima
Lionel Espinosa Suarez Neto
Renata Reis Valente
Ana Luiza Silva de Almeida
Luciane Guiomar Barbosa
Júlia Ágata Cardoso Barbosa
Ana Luiza Batista Moraes
Juliana Cidade Lopes
Jéssica José Leite de Melo
Tiago Mello dos Santos
Juliana Claudia Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171017>

CAPÍTULO 18..... 183

DESCENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE CONTROLE DA MALÁRIA NO ESTADO DO AMAZONAS: UM DOS DETERMINANTES PARA O CONTROLE DA ENDEMIAS

Myrna Barata Machado
Elder Augusto Figueira
Ricardo Augusto dos Passos


Cristiano Fernandes
Bernardino Claudio Albuquerque
Rosemary Costa Pinto
Martha Cecilia Suárez Mutis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171018>

CAPÍTULO 19..... 200

TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: - CONSULTA DE ENFERMAGEM NA RUA


Antônio de Magalhães Marinho
Maria Lelita Xavier
Conceição de Maria Neres Silva Vieira
Carmen Dias dos Santos Pereira
Elisabete Bárbara Teixeira
Jovita Vitoria da Silva Vianna
Julia Marinho Ribeiro
Antônio de Magalhães Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171019>

CAPÍTULO 20..... 220

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE IDOSOS E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Daniel Monteiro Constant
Bianca Accioly Tavares
Isabela Regina Vieira Barbosa
Josué De Oliveira Leitão
Amanda Karoline da Silva Pedrosa
Maria das Graças Monte Mello Taveira
Priscila Nunes de Vasconcelos
Divanise Suruagy Correia
Ricardo Fontes Macedo
Sandra Lopes Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171020>

SOBRE O ORGANIZADORA 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 234

CAPÍTULO 6

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS- UMA REVISÃO NARRATIVA

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 08/08/2022

Mariana Beatriz Lima e Silva

Faculdade Una
Sete Lagoas – MG
<http://lattes.cnpq.br/2489227500657139>

Aline Lopes Ferreira

Faculdade Una
Sete Lagoas – MG
<http://lattes.cnpq.br/1634052381548976>

Taynara Larissa Silva Oliveira

Faculdade Una
Sete Lagoas – MG
<http://lattes.cnpq.br/7575124746154990>

Ana Carolina Lima Furtado

Faculdade Una
Sete Lagoas – MG
<http://lattes.cnpq.br/4239924428210811>

Claudio Marcos Bedran de Magalhães, Msc

Faculdade Una
Sete Lagoas – MG
<http://lattes.cnpq.br/5339341853416483>

Gabrielle Alexandra Andrade Alves

Faculdade Una
Sete Lagoas – MG
<http://lattes.cnpq.br/4864004842988630>

Juliana de Paula Ferreira

Faculdade Una
Sete Lagoas – MG
<http://lattes.cnpq.br/5744831097358253>

Kayky Nathan Lopes Ferreira Marota

Faculdade Una
Sete Lagoas – MG
<http://lattes.cnpq.br/1683629652303112>

Larissa Carolina Carvalho Marques

Faculdade Una
Sete Lagoas – MG
<http://lattes.cnpq.br/1962837446107219>

Maria Eduarda Santos Figueiredo

Faculdade Una
Sete Lagoas – MG
<http://lattes.cnpq.br/9348141270208656>

RESUMO: O câncer de mama é uma neoplasia em que células se proliferam de forma descontrolada causando agressões em órgãos e tecidos do corpo. O diagnóstico de câncer impacta na qualidade de vida das mulheres, podendo sofrer pressões psicológicas e sociais, além de serem necessários cuidados específicos no pós-operatório. Atualmente, existem inúmeros recursos da fisioterapia que são empregados no pós-operatório do câncer de mama com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a eficácia do tratamento fisioterápico no pós-operatório de mulheres mastectomizadas decorrente de câncer de mama e, sendo assim, analisar a qualidade de vida após tratamento. Para este estudo, foram utilizados artigos publicados em diversas bases de dados científicas com abordagens clínicas que incluíssem os seguintes tratamentos: cinesioterapia, massoterapia,

drenagem linfática manual (DLM), câncer de mama, exercícios dinâmicos e fisioterapia aquática (hidroterapia). Os programas de intervenção fisioterapêutica no pós-operatório de mulheres mastectomizadas apresentaram melhores resultados por meio da cinesioterapia e da fisioterapia aquática, com diminuição da dor, redução do edema e aumento da ADM em MMSS e capacidade respiratória. As abordagens mais relevantes são as de ganho de amplitude de movimento e exercícios dinâmicos propostos. O tratamento mínimo de 4 a 7 semanas parece ser recomendável com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pacientes. Desse modo, podemos dizer que a fisioterapia, com seus diversos modos de atuação, é eficaz na melhoria da qualidade de vida das mulheres mastectomizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Mastectomia; “câncer de mama”; fisioterapia; “neoplasia da mama”.

THE ROLE OF PHYSIOTHERAPY IN THE QUALITY OF LIFE OF WOMEN WITH MASTECTOMY - A NARRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Breast cancer is a neoplasm in which cells proliferate in an uncontrolled way, causing damage to organs and tissues of the body. The diagnosis of cancer impacts the women’s life quality, and may suffer psychological and social pressures, in addition to requiring specific care in the postoperative period. Currently, there are numerous physiotherapy resources are used in the postoperative period of breast cancer in order to improve these women’s life quality. Thus, the objective of this study was to perform a literature narrative review about the physiotherapy treatment effectiveness in the postoperative period of mastectomized women due to breast cancer and, therefore, to analyze the life’s quality after treatment. For this study, articles published in several scientific databases were used with clinical approaches that included the following treatments: kinesiotherapy, massage therapy, manual lymphatic drainage (MLD), dynamic exercises and aquatic physiotherapy (hydrotherapy). The physiotherapy intervention programs in the postoperative period of mastectomized women showed better results through kinesiotherapy and aquatic physiotherapy, with reduced pain, reduced edema and increased ROM in upper limbs and respiratory strength. The most relevant approaches are those stretching and proposed dynamic exercises. A minimal treatment about 4 to 7 weeks seems to be recommended and has already shown good results. Thus, we can say the physiotherapy, with its different modes of action, is effective in improving the mastectomized women’s life quality.

KEYWORDS: Mastectomy; breast cancer; physiotherapy; breast neoplasms.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer é uma neoplasia em que células se proliferam de forma descontrolada causando agressões em órgãos e tecidos do corpo. Elas se dividem de forma rápida, agressiva e incontrolável, espalhando pelas regiões do corpo, levando a mudanças funcionais. Na formação do câncer, uma célula normal sofre mutação genética, alterações no ácido desoxirribonucléico (DNA) dos genes, recebendo instruções erradas para executar suas funções e atividades. (KUMAR; ABBAS; ASTER, 161-162 p. 2013, INCA, 2019).

A Fibroadenoma é uma neoplasia comum na mama feminina, que consiste em um tumor bifásico composto por estroma fibroblástico e glândulas revestidas por epitélio, no

entanto, apenas as células estroma são clonais e neoplásicas. (KUMAR; ABBAS; ASTER, 704-714 p. 2013). O câncer de mama é uma condição de saúde de causa multifatorial, tais como, ambientais, hábitos alimentares e tabagismo, fatores genéticos e o processo de envelhecimento. (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Somado a isso, é a principal causa da morte de mulheres no Brasil e no mundo. De acordo com Nascimento (2015), foi registrado aumento significativo de casos dessa doença ao longo dos anos. Foram estimados que, em 2017, apresentou 57.960 novos casos da doença e segundo Migowski (2018), foram verificadas no Brasil, Argentina e Uruguai a maior taxa de incidência e mortalidade na América do Sul e Central, porém, notou que teve uma redução de 19% dos óbitos na metanálise de casos clínicos em 13 anos de seguimento.

Migowski *et al.* (2018) reportaram que o câncer de mama é bastante frequente nas mulheres brasileiras. Quando é mais rápido o diagnóstico há mais chance de cura. Alguns fatores de risco da doença são o excesso de peso, o uso de bebidas alcoólicas, a inatividade física, além do fator idade. Nódulo mamário em mulheres acima de 50 anos e em mulheres de 30 anos permanente por mais de um ciclo menstrual, presença de linfadenopatia axilar, aumento progressivo do tamanho da mama e retração na pele da mama são alguns dos sinais e sintomas que podem indicar precocemente o câncer de mama. Exames mais aprofundados como mamografia, ressonância magnética, ultrassonografia, termografia, entre outros, possibilitará um diagnóstico precoce. Esses métodos de diagnóstico têm sido cada vez mais eficazes e modernos, sendo a mamografia o mais usado. Segundo Nascimento (2015), esse exame tem como propósito fornecer imagens de melhor resolução da parte interna da mama.

Segundo Costa *et al.* (2015), muitas vezes, o câncer de mama é tratado cirurgicamente conforme o estadiamento clínico quando se faz o diagnóstico. O tratamento compreende cirurgias conservadoras e não conservadoras. As cirurgias conservadoras são a quadrantectomia, que retira o tumor primário com margem de tecido ao seu redor, e a linfadenectomia axilar, necessária quando há biópsia positiva do linfonodo. As cirurgias não conservadoras são representadas pela mastectomia parcial, que se refere à remoção do câncer feita por meio de uma pequena incisão na mama pelo tecido adiposo muscular, não sendo necessária a retirada total da mama; a mastectomia total, que retira toda a mama; e a mastectomia radical que se refere à retirada da glândula mamária, tecido adiposo, músculo peitoral maior e menor, pele e gânglios linfáticos da axila. Caso não seja possível a cirurgia parcial, deve ser feita a mastectomia total.

As cirurgias de câncer de mama podem resultar em algumas complicações físicas, incluindo infecção, necrose da pele, seroma, adesão e deiscência da cicatriz, amplitude de movimento (ADM) do ombro limitada, cordão axilar, dor, alterações sensoriais, danos nos nervos motores e / ou sensíveis, fraqueza muscular e linfedema. (NASCIMENTO, 2012).

As complicações pós-operatórias de mastectomia podem ocorrer em três estágios, sendo estes: imediato quando se manifesta em até 24 horas após o procedimento, mediato

quando sucedem no período de uma semana de pós-operatório e tardio quando acontecem após a retirada de dreno e liberação definitiva da paciente (alta hospitalar). As complicações imediatas acarretam hemorragias e infecções do local operado. Na fase mediata nota-se uma diminuição de força muscular dos músculos do complexo do ombro. Como resultado da aderência dos tecidos envolvidos e/ou da dor ao executar movimentos, ocorre uma diminuição da amplitude de movimento (ADM), acarretando uma imobilidade da articulação do ombro. Sendo assim, a fraqueza muscular, linfedema e aderências miofasciais induzem a redução da ADM. (SOUZA, 2016).

Dias e Bregagnol (2010) apontam que o aparecimento de dor pode ser devido ao procedimento de mastectomia ser muito invasivo, ocorrendo modificações musculoesqueléticas que precedem a retirada de um tecido. Podem ocorrer, também, distúrbios de cicatrização após o procedimento, formando uma cicatriz rígida. Essas variações geram uma insuficiência de independência funcional e dificultam o desempenho de atividades cotidianas das mulheres mastectomizadas. No estágio tardio, podemos deparar com capsulite adesiva do ombro ou ombro congelado e linfedema, sendo as lesões nas veias e na artéria axilar, o que causa maior complicação, que devem ser identificadas rápido para evitar complicações tardias.

A fisioterapia oncológica precoce tem desempenhado um papel importante na prevenção e redução dos efeitos adversos do tratamento do câncer de mama. É importante na reabilitação, prevenção e recuperação de movimentos do membro superior no pós-operatório, contribuindo com a melhoria da consciência corporal e com as orientações para as atividades diárias. Existem inúmeros recursos da fisioterapia que são empregados no pós-operatório do câncer de mama, dentre eles estão a cinesioterapia, a terapia manual e o complexo descongestivo da fisioterapia. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a eficácia do tratamento fisioterápico no pós-operatório de mulheres mastectomizadas decorrente de câncer de mama e, sendo assim, analisar a qualidade de vida após tratamento.

2 | METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura feita por meio de uma abordagem geral de evidências científicas relacionados ao tema. As buscas dos artigos para serem selecionados foram realizadas nos meses de março e abril de 2020, por meio das seguintes bases de dados: PEDro (Physiotherapy Evidence Database), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed, nos idiomas inglês e português.

Os descritores utilizados para a busca foram “breast cancer”, “post mastectomy and physiotherapy”, mastectomy, em inglês e “câncer de mama”, “pós-operatório de mastectomia”, “fisioterapia oncológica precoce”, “atuação profissional”, fisioterapia,

reabilitação, “complicações pós-operatórias”, linfedema, em português. Inicialmente foram selecionados e analisados os títulos condizentes com o tema e se estivessem de acordo com a temática, os resumos foram lidos.

Foram selecionados artigos originais de desenho experimental, quase experimental e revisões sistemáticas. Para tal seleção, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos, redigidos em inglês e/ou português, que apontasse o tratamento fisioterapêutico em mulheres submetidas à mastectomia decorrente ao câncer de mama.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como finalidade realizar uma revisão narrativa da literatura sobre diversos tratamentos fisioterápicos no pós-operatório de mulheres mastectomizadas e analisar a eficácia dos resultados relativa à qualidade de vida após os tratamentos.

A princípio, a busca na literatura resultou em 34 artigos distribuídos entre revisão da literatura e ensaios clínicos. Após análise criteriosa dos artigos foram selecionados 09 artigos que abordavam o tema câncer de mama e o seu tratamento. Os demais artigos foram excluídos por não abordarem nenhum tipo de tratamento fisioterapêutico para a recuperação pós-cirúrgica mamária.

Após a análise dos artigos selecionados, foram utilizados 09 artigos com abordagens clínicas que incluem os seguintes tratamentos: cinesioterapia, massoterapia, drenagem linfática manual (DLM), exercícios dinâmicos e fisioterapia aquática (hidroterapia).

Os achados dos artigos em estudo foram sintetizados na tabela 1 a seguir:

| Autores | Grupos Estudados | Tratamento Executado | Resultados |
|--------------------------------|--|---|---|
| OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2010. | Grupo Fisioterapia (GF) com 28 mulheres, onde foi usado a fisioterapia durante a radioterapia. Idade entre 40 a 59 anos. | Cinesioterapia: realização, em média, de 18 sessões com duração de 45 minutos cada, 3 vezes por semana. | A realização de exercícios para membros superiores trouxe benefício para a qualidade de vida durante e seis meses após a radioterapia, para o grupo GF. |
| | Grupo Controle (GC) com 27 mulheres, onde não usou a fisioterapia durante a radioterapia. Idade entre 40 a 59 anos. | Somente radioterapia. | |

| Autores | Grupos Estudados | Tratamento Executado | Resultados |
|----------------------------------|--|--|---|
| MOREIRA & PIVETTA, 2012. | Grupo 1 (cinesioterapia): 2 mulheres submetidas a mastectomia radical modificada tardia unilateral; idade média de 48,5 anos. | Cinesioterapia: alongamento e exercícios dinâmicos, com realização de 8 sessões de 45 minutos cada, duas vezes por semana. | Os dois grupos apresentaram resultados positivos relativo à amplitude de movimento do ombro e força respiratória, porém, o grupo submetido à cinesioterapia apresentou resultados mais relevantes. |
| | Grupo 2 (massoterapia): 2 mulheres submetidas a mastectomia radical modificada tardia unilateral; idade média de 52 anos. | Massoterapia na região cicatricial e áreas adjacentes, com realização de 8 sessões de 45 minutos cada, duas vezes por semana. | |
| RETT <i>et al.</i> , 2012. | 39 mulheres submetidas à mastectomia; idade média de 50 anos. | Cinesioterapia: realização de 20 sessões de fisioterapia, realizada três vezes por semana, em atendimentos individuais, com duração média de 60 minutos. | Verificou-se redução da intensidade de dor quando comparada a 1ª com a 10ª sessão e, também, um aumento significativo da ADM. A cinesioterapia melhorou a ADM e reduziu a dor no MS, especialmente no início da intervenção, evidenciando a importância da abordagem inicial da fisioterapia. |
| CECCONELLO, SEBEN & RUSSI, 2013. | 1 mulher submetida à mastectomia radical, com linfadenectomia axilar. Idade: 52 anos. | Drenagem linfática manual e cinesioterapia: realização de 8 sessões, durante um mês, duas vezes por semana, com duração média de 50 minutos. | Como resultado, constatou-se diminuição do linfedema e aumento da amplitude articular, com menor grau de dor. |
| GIMENES <i>et al.</i> , 2013. | Grupo de Estudo (GE): 5 mulheres submetidas à mastectomia unilateral ou bilateral, parcial ou total; idade média de 58,5 anos. | Fisioterapia aquática (hidroterapia): realização 2 vezes por semana, 40 minutos por sessão. | Tanto a fisioterapia aquática quanto a de solo, foram eficientes na melhora da postura de mulheres mastectomizadas, comprovando maior efetividade nas alterações posturais ântero-posteriores no grupo água e látero-laterais no grupo solo. |
| | Grupo Controle (GC): 10 mulheres submetidas à mastectomia unilateral ou bilateral, parcial ou total; idade média de 58,5 anos. | Fisioterapia de solo: realização 2 vezes por semana, 40 minutos por sessão, caminhada, alongamentos, pompage, relaxamento e massagem. | |

| Autores | Grupos Estudados | Tratamento Executado | Resultados |
|--|--|--|---|
| BELLÉ & SANTOS, 2014. | Foram selecionadas 7mulheres submetidas à mastectomia; idade entre 31 a 62 anos. | Fisioterapia aquática em grupo:realização duas vezes por semana, durante 7 semanas, totalizando 14 sessões, com duração de 50 minutos cada sessão. | Em relação à amplitude de movimento de ombro, as participantes obtiveram melhora significativa em todos os movimentos. |
| ZHANG <i>et al</i> , 2016. | Grupo Exercício Físico (EF): 500 mulheres submetidas à mastectomia radical modificada. Sem dados sobre idade. Grupo Drenagem Linfática Manual (DLM): 500 mulheres submetidas à mastectomia radical modificada. Sem dados sobre idade. | Apenas exercícios físicos: realização 3 vezes ao dia por 15 minutos cada sessão. Drenagem linfática auto manual e exercícios físicos: realização 3 vezes ao dia por 30 minutos cada sessão. | Os pacientes do grupo DLM experimentaram melhoras significativas na cicatriz, contratura, abdução do ombro e circunferência do membro superior. A auto-DLM, em combinação com os exercícios físicos, é benéfica para prevenção da formação de cicatrizes pós-mastectomia e linfedema. |
| RETT <i>et al.</i> , 2017 | 33 mulheres submetidas a mastectomia ou quadrantectomia associada à linfadenectomia axilar de três níveis. Sem dados sobre idade. | Exercícios dinâmicos: realização de 10 sessões de exercícios dinâmicos, distribuídas em 3 sessões de 60 minutos semanais. | Aumento significativo na ADM de todos os movimentos após a fisioterapia, mas a flexão, abdução e rotação lateral ainda estavam inferiores em relação ao membro controle. |
| SCHLEMMER, FERREIRA & VENDRUSCULO, 2019. | 5 mulheres mastectomizadas, todas submetidas à mastectomia radical e 1 à mastectomia bilateral (radical e radical modificada); idade entre 45 a 59 anos. | Fisioterapia aquática: realização de 12 sessões de exercícios propostos com duração de 6 semanas, sendo essas sessões realizadas 2 vezes por semana durante 46 minutos cada. | Houve melhora na amplitude de movimento e diminuição relativa do edema, e, conseqüentemente, melhora na funcionalidade e qualidade de vida. |

Tabela 1- Características dos estudos clínicos selecionados

Fonte: Pesquisa própria.

Segundo Moreira e Pivetta (2012) a utilização dos tratamentos fisioterapêuticos com cinesioterapia e massoterapia são recursos eficazes para o aumento de ADM no ombro homolateral e força muscular respiratória das pacientes após mastectomia. O Grupo 1,

que utilizou a cinesioterapia, e o Grupo 2, que utilizou a massoterapia na região cicatricial e áreas adjacentes, foram avaliados pré e pós-tratamento, sendo possível detectar a obtenção de resultados positivos, com melhora funcional, em ambos os grupos. O Grupo 1 teve melhora mais significativa no ganho de ADM da articulação do ombro, exceto nos movimentos de abdução e rotação lateral. Também obteve melhor resultado nos valores de pressão inspiratória e expiratória. Portanto, os autores concluíram que a cinesioterapia é melhor que a massoterapia. Entretanto, ressaltam a importância de desenvolver mais pesquisas nessa área com um número maior de amostras.

Oliveira *et al.* (2010) realizaram um ensaio clínico randomizado para analisar a qualidade de vida de mulheres submetidas a exercícios e também a radioterapia (RT). No Grupo Fisioterapia (GF), foi usada a cinesioterapia para os MMSS, com 19 tipos de exercícios realizados com ambos os membros. Os autores observaram que a comparação emocional obtida demonstrou um melhor comportamento do GF em relação ao Grupo Controle (GC). O GF teve uma melhora constante ao longo das avaliações, enquanto o GC teve uma melhora apenas após a RT. E, após 6 meses da RT, essa melhora só se manteve para o grupo GF.

Para Rett *et al.* (2012), a fisioterapia é de extrema importância no restabelecimento das funções dos membros superiores (MMSS) após a cirurgia para o tratamento do câncer de mama. Os autores realizaram um estudo que teve como objetivo verificar a amplitude de movimento (ADM), a intensidade de dor no membro superior (MS) ipsilateral ao local da cirurgia, observando e determinando as mudanças ocorridas antes, durante e depois do processo de estudo com o programa de fisioterapia, sendo usada a cinesioterapia como forma de tratamento. As comparações referentes aos resultados foram realizadas antes de começar as manobras fisioterapêuticas, na 10ª sessão e na 20ª sessão. Durante o tratamento, quando houve a comparação do início para a 10ª sessão e para a 20ª sessão, observou-se uma melhora significativa em relação à ADM em todas as voluntárias. Houve, também, uma diminuição considerável da intensidade de dor avaliada pela EAV no membro superior ipsilateral depois da 10ª sessão. Os mesmos valores se mantiveram, quando foi realizada a análise dos resultados da 20ª sessão. Das 39 mulheres que participaram do estudo, 5 delas revelaram a ausência de dor depois das 20 sessões do tratamento com a cinesioterapia. Esse estudo comprovou a eficácia da fisioterapia como tratamento de restabelecimento das funções dos MMSS, e a cinesioterapia, como método fisioterapêutico, teve como resposta positiva o aumento da ADM e a redução da dor no membro superior ipsilateral ao local da cirurgia como tratamento do câncer de mama.

No estudo de Cecconello, Sebben e Russi (2013) verificou-se que os resultados obtidos foram um leve aumento da força muscular, porém, a paciente notou melhora na resistência e força muscular de ambos os membros. Portanto, os autores demonstram que sua proposta auxiliou na melhora clínica e funcional da paciente na ADM de ombro, força e resistência e redução da dor e do linfedema, através da cinesioterapia juntamente com

a DLM. Ressaltam que o número de sessões foi limitado, porém, foi observada melhora objetiva e subjetiva no quadro da paciente.

A DLM foi tema de um estudo realizado por Zhang *et al.* (2016), no qual as pacientes de ambos os grupos foram acompanhadas por 3 meses, sendo monitorados 3 parâmetros principais: status da formação de cicatrizes, extensão linfedema e abdução máxima do ombro. Nenhuma formação óbvia de cicatriz foi observada em pacientes de qualquer grupo em 1 mês após a cirurgia. No terceiro mês após a cirurgia, apenas 4 pacientes no Grupo DLM desenvolveram contratura cicatricial, enquanto 12 desenvolveram contratura cicatricial no Grupo EF. No Grupo EF, 48 e 75 pacientes tiveram contratura cicatricial aos 6 meses e 1 ano, respectivamente, enquanto no grupo DLM, o número permaneceu entre 3 e 4 durante o mesmo período. Assim, os autores sugerem que DLM combinada com exercícios físicos, é mais eficaz na prevenção da formação de cicatrizes no local da incisão e reduz significativamente o linfedema após a cirurgia do que apenas exercícios físicos.

Para alguns autores, o exercício físico é mais eficaz para a melhora da ADM. Rett *et al.* (2017) reportaram que após as 10 sessões de fisioterapia, a ADM do membro superior homolateral teve uma significativa melhora, mas em comparação com o membro superior contralateral, os movimentos de flexão, abdução e rotação lateral permaneceram menores. Dessa forma, foi concluído que as 10 sessões de fisioterapia tiveram uma significativa melhora na ADM, mas não o suficiente para a melhora completa. Os autores acreditam que um acompanhamento a longo prazo possa melhorar ainda mais sua funcionalidade e sua ADM.

Outro tema de estudos realizados para a melhora de ADM e qualidade de vida pós-mastectomia é a fisioterapia aquática. Gimenes *et al.* (2013), verificaram que, tanto a fisioterapia aquática quanto a de solo, foram eficientes na melhora da postura de mulheres mastectomizadas, comprovando maior efetividade nas alterações posturais ântero-posteriores no Grupo de Estudo, e látero-laterais no Grupo Controle.

Bellé e Santos (2014) também mostraram que a utilização da fisioterapia aquática é benéfica para o ganho de ADM ativa e passiva do ombro de mulheres mastectomizadas, sendo observados resultados significativos em todas as ADM ativas e passivas do ombro ipsilateral ao local da mastectomia. Portanto, a fisioterapia aquática tem grande impacto na reabilitação de pacientes mastectomizadas com ganho de ADM de ombro.

Também, em um estudo recente realizado por Schlemmer *et al.* (2019), a fisioterapia aquática foi utilizada como um recurso para a recuperação da qualidade de vida e da funcionalidade do membro superior das mulheres submetidas ao procedimento cirúrgico e obtiveram um resultado positivo no tratamento. Os autores verificaram melhora na ADM, diminuindo relativamente o edema, melhorando assim a qualidade de vida e a funcionalidade. Concluiu-se assim que a fisioterapia aquática trouxe grandes benefícios às pacientes, pois proporcionou um bem-estar psicossocial onde ofereceu um ambiente relaxante e permitiu um melhor convívio social, ou seja, a hidroterapia é uma boa proposta às

pacientes, pois além dos benefícios físicos e funcionais, contribui na melhora do emocional e conseqüentemente na qualidade de vida. Todas as variáveis analisadas apresentaram melhora, mesmo em um programa de fisioterapia aquática relativamente curto. A ADM e a funcionalidade foram as que mais apresentaram melhora, revelando que a fisioterapia aquática pode ter influenciado bastante, contando também com os princípios físicos da água. Considerando todos os resultados satisfatórios apresentados e, também, o fato de ser uma forma de terapia aquática, esse trabalho poderá incentivar novas pesquisas e o tratamento de diversas doenças.

Mulheres que são submetidas à mastectomia radical modificada têm grande chance de desenvolver complicações físicas e funcionais no membro superior homolateral à cirurgia, tais como diminuição da amplitude de movimento (ADM), aderência, fibrose tecidual e até mesmo ter comprometimento da função respiratória, dependendo o local da cicatriz, causando a diminuição da qualidade de vida após a cirurgia. Após análise criteriosa dos artigos que compõem essa revisão narrativa, ficou evidente que o tratamento fisioterapêutico é de suma importância para a reabilitação funcional de mulheres pós mastectomizadas (MOREIRA; PIVETTA, 2012; CECCONELLO; SEBEN; RUSSI, 2013; RETT *et al.*, 2017).

4 | CONCLUSÃO

A presente revisão narrativa avaliou os tipos e regimes de abordagens fisioterapêuticas mais eficazes na reabilitação funcional de mulheres mastectomizadas. Todos os tratamentos abordados nesse estudo obtiveram resultados eficazes, porém a cinesioterapia e a fisioterapia aquática (hidroterapia) apresentaram resultados mais relevantes na diminuição de dor, melhora da qualidade de vida, diminuição do edema e aumento da ADM dos membros superiores. As abordagens mais relevantes são as de alongamento e exercícios dinâmicos propostos com período de tratamento mínimo entre 4 a 7 semanas.

Os métodos fisioterapêuticos permanecem como tratamento muito eficiente em sua abordagem, não apenas como mecanismo de recuperação da doença, mas também na prevenção e controle. Desse modo, podemos dizer que a fisioterapia, com seus diversos modos de atuação, é eficaz na melhoria da qualidade de vida das mulheres mastectomizadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. *et al.* Atenção fisioterapêutica no controle do linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama: rotina do Hospital do Câncer III/Instituto Nacional de Câncer. **Revista Brasileira de Mastologia**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 4-8, jan. 2016. Disponível em: <https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2016/03/MAS-v26n1_4-8.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

BELLÉ, D. C. B.; SANTOS, R. V. Efeitos de um programa de fisioterapia aquática na amplitude de movimento de mulheres mastectomizadas. **Perspectiva**. Erechim, v. 38, Edição Especial, p. 17-25, mar./2014. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/1002_405.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

BORCHARTT, T. B. Análise de imagens termográficas para a classificação de alterações na mama. Niterói, Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_vn4QMpEtQUJ:www.ic.uff.br/PosGraduacao/frontend-tesesdissertacoes/download.php%3Fid%3D573.pdf%26tipo%3Dtrabalho+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 22 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>>. Acesso em: 11 de abr. 2020.

CECCONELLO, L.; SEBEN, V.; RUSSI, Z. Intervenção fisioterapêutica em uma paciente com mastectomia radical direita no pós-operatório tardio: estudo de caso. **FisiSenectus**. [S.l.], ano 1, Edição Especial, p. 35-42, 2013. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/download/1750/963>>. Acesso em: 24/05/2020.

COSTA, A. M. N. *et al.* Mulheres e a mastectomia: revisão literária. **Revista de Atenção à Saúde**. [S.l.], v. 13, n. 44, p. 58-63, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2713/1739>. Acesso em: 22 de abr. 2020.

DIAS, A. S.; BREGAGNOL, R. K. Alterações Funcionais em Mulheres Submetidas a Cirurgia de Mama com Linfadenectomia Total. **Revista Brasileira de Cancerologia**. [S.l.], v. 56, n 1, p. 25-33, 2010. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_56/v01/pdf/05_artigo_alteracoes_funcionais_linfadenectomia.pdf>. Acesso em: 18 de abr. 2020.

FARIA, L. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 17, supl. 1, p. 69-87, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17s1/05.pdf>>. Acesso em: 11 de abr. 2020.

FERREIRA, T. C. R.; OLIVEIRA, E. S. P.; TEIXEIRA, E. S. Atuação da fisioterapia no pós-operatório de mastectomia. Revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações, v.12, n.2, p. 765-776, ago./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1533/pdf_254>. Acesso em: 28 de mar. 2020.

GIMENES, R. O. *et al.* Fisioterapia aquática e de solo em grupo na postura de mulheres mastectomizadas. **J Health Sci Inst**. São Paulo, v. 31, n. 1, p. 79-83, mar./nov. 2013. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/01_jan-mar/V31_n1_2013_p79a83.pdf>. Acesso em 24 de maio 2020.

KUMAR, V; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins Patologia Básica**: 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MIGOWSKI, A. *et al.* Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II: Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, e00074817, jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000600502&lang=pt>. Acesso em: 16 de abril 2020.

MOREIRA, F.; PIVETTA, H. M. F. Efeitos da cinesioterapia e massoterapia sobre a funcionalidade do ombro e força muscular respiratória de mulheres mastectomizadas. **Fisioterapia Brasil**. [S. l.], v. 13, n. 4, p. 250-255, jul./ago. 2012. Disponível em: < <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/546/1126>>. Acesso em: 20 de maio 2020.

NASCIMENTO, F. B.; PITTA, M. G. R.; RÉGO, M. J. B. M. Análise dos principais métodos de diagnóstico de câncer de mama como propulsores no processo inovativo. **Arquivo de Medicina**. Porto, v.29, n.6, p. 153-159, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/am/v29n6/v29n6a03.pdf>>. Acesso em: 06 de abr. 2020.

NASCIMENTO, S. L. *et al.* Complicações e condutas fisioterapêuticas após cirurgia por câncer de mama: estudo retrospectivo. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 248-255, jul./set. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ftp/v19n3/a10v19n3.pdf>>. Acesso em: 11 de abr. 2020.

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. [S.l.], v. 18, supl. 2, p.146-157, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2015.v18suppl2/146-157/pt/>>. Acesso em: 19 de abr. 2020.

OLIVEIRA, M. M. F. *et al.* Exercícios para membros superiores durante radioterapia para câncer de mama e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**. Rio de Janeiro, v. 32, n.3, p. 133-138, mar. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032010000300006>>. Acesso em: 19 de maio 2020.

RETT, M. T. *et al.* A cinesioterapia reduz a dor no membro superior de mulheres submetidas à mastectomia ou quadrantectomia. **Revista Dor**. São Paulo, v.13, n.3, p. 201-207, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132012000300002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22 de maio 2020.

RETT, M. T. *et al.* *Physiotherapeutic approach and functional performance after breast cancer surgery*. **Fisioterapia em Movimento**. Curitiba, v. 30, n. 3, p. 493-500, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502017000300493&lang=pt>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

SCHLEMMER, G. B. V.; FERREIRA, A. D. M.; VENDRUSCULO, A. P. Efeito da fisioterapia aquática na qualidade de vida e na funcionalidade do membro superior de mulheres mastectomizadas. **Revista Saúde**. Santa Maria, v. 45, n. 3, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/39220/pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2020.

SOUSA, E. *et al.* Funcionalidade de Membro Superior em Mulheres Submetidas ao Tratamento do Câncer de Mama. **Revista Brasileira De Cancerologia**. Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 409-417, jul./ago./set. 2013. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/506>>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

SOUZA, A.S.; NEVES, P. O. Complicações pós-cirúrgicas em mulheres submetidas à mastectomia. Dissertação. Universidade São Francisco, Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2016. 56p. Disponível em: <<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2730.pdf>>. Acesso em: 18 de abr. 2020.

TOWNSEND, C. M.; EVERS, B. M. **Atlas de técnicas cirúrgicas**: 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.

ZHANG L. *et al.* Combining Manual Lymph Drainage with Physical Exercise after Modified Radical Mastectomy Effectively Prevents Upper Limb Lymphedema. ***Lymphatic Research and Biology***. [S.l.], v. 14, n.2, p.104-108, jun. 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26824722/>>. Acesso em: 20 de maio 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 47, 48, 67, 68, 206, 208

Adolescente 126, 206, 208, 223

Alimentação saudável 46, 47, 97, 120, 122, 123, 124, 167

Ansiedade 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 116, 228, 229, 231

Atenção primária 3, 112, 113, 114, 116, 119, 174, 176, 178, 180, 190

B

Bruxismo 83, 92

C

Câncer 12, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 132, 135, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Consulta de enfermagem na rua 200, 201, 205, 206, 210

Covid-19 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 24, 30, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 89, 91, 92, 152, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 230, 232

Criança 8, 9, 27, 68, 206, 208

D

Diabetes mellitus 11, 42, 131, 135, 170

Doença 2, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 55, 62, 67, 68, 69, 94, 95, 97, 98, 101, 104, 107, 108, 116, 121, 131, 132, 133, 135, 141, 142, 144, 149, 152, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 192, 194, 195, 196, 210, 215

Doenças crônicas não transmissíveis 116, 127, 129, 228

Dor 31, 33, 37, 54, 55, 56, 58, 60, 62, 64, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 113, 116, 119, 218

E

Efeitos colaterais 176

Endemia 183, 185

Envelhecimento 2, 55, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 115, 116, 117, 121, 124, 126, 168, 179, 211, 220, 221, 231, 232

Equipe multiprofissional 175, 181

Estilo de vida 21, 25, 27, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 83, 93, 94, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 206, 228

Estratégia da Saúde da Família 6, 180, 188, 196

Exercício físico 59, 61, 120, 123, 124, 131, 230

Expectativa de vida 127, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 221

G

Ganho de peso 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Gravidez 7, 8, 32, 41, 42, 46, 48, 69, 73

H

Health 1, 8, 9, 28, 29, 31, 39, 40, 49, 50, 51, 52, 63, 72, 79, 80, 82, 92, 93, 103, 104, 105, 106, 108, 113, 118, 121, 126, 128, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 175, 181, 184, 198, 199, 200, 201, 221, 232

Hipertensão arterial sistêmica 11, 170

I

Idoso 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 206, 208, 211, 222, 223, 226, 229, 230, 231, 232

Indicadores epidemiológicos 10, 70

Infecções sexualmente transmissíveis 66, 69, 73

M

Malária 141, 150, 152, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Medicamentos 2, 7, 8, 68, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 216, 218

Meio ambiente 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 203, 204

Miopia 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Morbidade 11, 20, 31, 37, 38, 135, 179, 183

Mortalidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 55, 73, 94, 98, 99, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 179, 197, 229

Mulher 32, 33, 37, 38, 41, 42, 47, 48, 49, 58, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 92, 104, 206, 208, 217

O

One Health 140, 142, 143, 150, 152, 153, 154

Orientação 12, 13, 69, 77, 169, 170, 171, 172, 206, 207, 208, 209, 213, 216

P

Pandemia 10, 11, 16, 18, 24, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 125, 143, 148, 150, 230

Podcast 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Políticas públicas 78, 95, 109, 111, 112, 117, 141, 146, 151, 174, 195, 222, 232

População 2, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 25, 27, 31, 32, 33, 38, 39, 66, 69, 75, 84, 88, 89, 94, 95, 97, 100, 103, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 135, 138, 143, 146, 172, 173, 174, 179, 180, 185, 186, 187, 189, 191, 197, 201, 210, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 231

Profissionais de saúde 42, 46, 67, 77, 78, 79, 82, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 113, 174, 175, 176, 209

Promoção da saúde 1, 2, 7, 21, 66, 69, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 126, 127, 146, 167, 179, 227

Q

Qualidade de vida 1, 2, 6, 7, 32, 33, 37, 38, 46, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 69, 83, 89, 92, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 142, 145, 146, 170, 172, 210, 218, 226, 227, 228, 231

R

Rede de atenção básica 206, 208

Religião 127, 128, 129, 134, 214

S

Saúde da mulher 47, 49, 67, 206, 208

Saúde mental 73, 89, 90, 114, 119, 206, 208, 220, 223, 224, 227, 229, 230, 231

Saúde pública 2, 2, 3, 4, 9, 11, 21, 27, 39, 63, 66, 71, 72, 75, 90, 95, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 126, 143, 145, 149, 151, 152, 167, 168, 169, 181, 184, 195, 197, 198, 199, 221, 232, 233

Serviços de saúde 2, 4, 76, 78, 98, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 143, 144, 180, 183, 185, 188, 191, 195, 197, 198, 199, 210, 211, 230

Sistema único de saúde 2, 2, 3, 9, 31, 34, 66, 72, 74, 113, 147, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 195, 210, 232

U

Unidade Básica de Saúde 200, 201


V


Vigilância em saúde 4, 9, 146, 147, 183, 187, 190, 195


Violência sexual 77, 79



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br